



# Universidade Federal de Uberlândia

## Faculdade de Matemática



Processo Seletivo 169/2022 - Prof. Substituto  
Espelho de Correção da Prova Escrita

### 1ª QUESTÃO

(a) No item (a) espera-se que o(a) candidato(a) enuncie o teste da 1ª derivada:

Seja  $f$  contínua em  $[a, b]$  e derivável em  $(a, b)$ , se  $c$  é o único ponto crítico de  $f$  em  $(a, b)$  então:

- Se  $f'(x) < 0$  para  $x < c$  e  $f'(x) > 0$  para  $x > c$ ,  $c$  é um ponto de mínimo local;
- Se  $f'(x) > 0$  para  $x < c$  e  $f'(x) < 0$  para  $x > c$ ,  $c$  é um ponto de máximo local;

Na segunda parte, espera-se que o(a) candidato(a) cite o Teorema Valor Extremo (ou Teorema de Weierstrass): *Se  $f$  é contínua no intervalo compacto  $[a, b]$  ela assume valores extremos neste intervalo.*

O(A) candidato(a) deve ainda descrever os passos para se determinar os valores extremos, no caso em que o Teorema acima se aplica:

Para determinar os valores extremos de  $f$  em  $[a, b]$ , calcule os pontos críticos de  $f$  em  $(a, b)$ . Compare os valores de  $f$  nos pontos críticos e nas extremidades  $a$  e  $b$  do intervalo. O maior valor é o máximo e o menor valor é o mínimo.

(b) No item (b), o(a) candidato(a) deve enunciar o Teorema Fundamental do Cálculo (T.F.C.):  
Seja  $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  uma função contínua em  $[a, b]$  e considere a função  $A : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$ , definida por

$$A(x) = \int_a^x f(t) dt, a \leq x \leq b.$$

(1ª parte) Então  $A$  é contínua em  $[a, b]$ , derivável em  $(a, b)$  e

$$A'(x) = \frac{d}{dx} \left( \int_a^x f(t) dt \right) = f(x).$$

(2ª parte) Além disto, se  $F$  é uma primitiva de  $f$  em  $[a, b]$  (ou seja,  $F'(x) = f(x)$ ) então

$$\int_a^b f(x) dx = F(b) - F(a)$$

Como aplicação do teorema existem várias possibilidades: métodos de integração, cálculo de integrais definidas, áreas, volumes, etc. Espera-se que o candidato apresente pelo menos uma aplicação detalhada, deixando claro como o teorema é utilizado.

(c) Observe que a função do integrando é contínua em  $[0, 2]$ . Assim, pelo TFC (1ª parte) a função  $f$  é contínua em  $[a, b]$ , derivável em  $(a, b)$  e  $f'(x) = e^{-x^2} \sin \pi x$ . Logo, o único ponto crítico de  $f$  em  $(0, 2)$  é  $x = 1$ . Analisando os valores de  $f$  nos pontos críticos e extremidades do intervalo, obtemos  $f(0) = 0$ ,  $f(1) = \int_0^1 e^{-t^2} \sin(\pi t) dt$  e  $f(2) = \int_0^2 e^{-t^2} \sin(\pi t) dt = \int_0^1 e^{-t^2} \sin(\pi t) dt + \int_1^2 e^{-t^2} \sin(\pi t) dt$ . Agora, observe que  $e^{-t^2} \sin(\pi t) < 0$  em  $(1, 2)$  e pelo teorema de preservação do sinal na integral definida, concluímos que  $f(1) > f(2)$ . Portanto,  $x = 1$  é um ponto de máximo absoluto.

## 2ª QUESTÃO

(a) Espera-se que o(a) candidato(a) defina os seguintes conceitos:

- **Transformação linear:** uma transformação linear  $T: U \rightarrow V$  é uma função que satisfaz as seguintes propriedades:
  - $T(u_1 + u_2) = T(u_1) + T(u_2)$ , para quaisquer  $u_1, u_2 \in U$ ;
  - $T(\lambda u) = \lambda T(u)$ , para quaisquer  $\lambda \in \mathbb{R}$  e  $u \in U$ .
- **Núcleo de uma transformação linear:** o núcleo de uma transformação linear  $T: U \rightarrow V$  é o conjunto  $\{u \in U: T(u) = 0_V\}$ . Notação:  $Nuc(T)$  ou  $Ker(T)$ .
- **Imagem de uma transformação linear:** a imagem de uma transformação linear  $T: U \rightarrow V$  é o conjunto  $\{v \in V: \exists u \in U \mid T(u) = v\}$ . Notação:  $Im(T)$ .

Espera-se que o(a) candidato(a) demonstre que  $Nuc(T)$  é um subespaço vetorial de  $U$  e  $Im(T)$  é um subespaço vetorial de  $V$ :

Sejam  $u_1, u_2 \in Nuc(T)$ . Então

$$T(u_1 + u_2) = T(u_1) + T(u_2) = 0_V + 0_V = 0_V,$$

isto é,  $u_1 + u_2 \in Nuc(T)$ .

Sejam  $\lambda \in \mathbb{R}$  e  $u \in Nuc(T)$ . Então

$$T(\lambda u) = \lambda T(u) = \lambda 0_V = 0_V,$$

isto é,  $\lambda u \in Nuc(T)$ .

Portanto,  $Nuc(T)$  é um subespaço vetorial de  $U$ .

Sejam  $v_1, v_2 \in Im(T)$ . Então, existem  $u_1, u_2 \in U$  tais que  $T(u_1) = v_1, T(u_2) = v_2$  e

$$T(u_1 + u_2) = T(u_1) + T(u_2) = v_1 + v_2,$$

isto é,  $v_1 + v_2 \in Im(T)$ .

Sejam  $\lambda \in \mathbb{R}$  e  $v \in Im(T)$ . Então existe  $u \in U$  tal que  $T(u) = v$  e

$$T(\lambda u) = \lambda T(u) = \lambda v,$$

isto é,  $\lambda v \in Im(T)$ .

Portanto,  $Im(T)$  é um subespaço vetorial de  $V$ .

(b) Espera-se que o(a) candidato(a) enuncie e demonstre o Teorema do Núcleo e da Imagem:

Seja  $T: U \rightarrow V$  uma transformação linear e suponha que  $\dim U < \infty$ . Então

$$\dim U = \dim Nuc(T) + \dim Im(T).$$

**Demonstração:** Primeiramente, observe que se  $\dim(Nuc(T)) = \dim(U)$  então  $Im(T) = \{0_V\}$ , isto é,  $\dim(Im(T)) = 0$ . Agora, suponha que  $\dim(Nuc(T)) = n$  e  $\dim(U) = n + m$  e seja  $\{u_1, \dots, u_n\}$  uma base de  $Nuc(T)$ . Então, existem  $v_1, \dots, v_m \in U$  tais que  $\{u_1, \dots, u_n, v_1, \dots, v_m\}$  é uma base de  $U$ . Afirmamos que  $\{Tv_1, \dots, Tv_m\}$  é uma base para  $Im(T)$ . De fato, sejam  $\lambda_1, \dots, \lambda_m \in \mathbb{R}$  tais que  $\lambda_1 Tv_1 + \dots + \lambda_m Tv_m = 0_V$ . Logo,  $T(\lambda_1 v_1 + \dots + \lambda_m v_m) = 0_V$ , isto é,  $\lambda_1 v_1 + \dots + \lambda_m v_m \in Nuc(T)$ , o que só ocorre se  $\lambda_1 = \dots = \lambda_m = 0$ . Portanto,  $\{Tv_1, \dots, Tv_m\}$  é um conjunto linearmente independente. Além disso, se  $w \in Im(T)$  então existe  $u \in U$  tal que  $Tu = w$ . Como  $\{u_1, \dots, u_n, v_1, \dots, v_m\}$  é base de  $U$ , existem  $\alpha_1, \dots, \alpha_n, \lambda_1, \dots, \lambda_m \in \mathbb{R}$  tais que  $u = \alpha_1 u_1 + \dots + \alpha_n u_n + \lambda_1 v_1 + \dots + \lambda_m v_m$  e, assim,  $w = Tu = \alpha_1 Tu_1 + \dots + \alpha_n Tu_n + \lambda_1 Tv_1 + \dots + \lambda_m Tv_m = \lambda_1 Tv_1 + \dots + \lambda_m Tv_m$ , pois  $u_1, \dots, u_n \in Nuc(T)$ . Portanto,  $\{Tv_1, \dots, Tv_m\}$  gera  $Im(T)$ , o que conclui a demonstração do teorema.

(c) Note que  $(a, b, c) \in Nuc(T)$  se, e somente se,  $a = -b$  e  $c = b$ . Assim,

$$Nuc(T) = \{(a, b, c) \in \mathbb{R}^3 : a = -b \text{ e } c = b\} = \{(-b, b, b) : b \in \mathbb{R}\}.$$

Portanto, o conjunto  $\{(-1, 1, 1)\}$  é uma base para  $Nuc(T)$ .

Por outro lado, veja que  $Im(T)$  é formada por matrizes de  $\mathbb{M}_2$  da forma

$$\begin{pmatrix} a+b & 0 \\ 0 & c-b \end{pmatrix} = a \begin{pmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 0 \end{pmatrix} + b \begin{pmatrix} 1 & 0 \\ 0 & -1 \end{pmatrix} + c \begin{pmatrix} 0 & 0 \\ 0 & 1 \end{pmatrix}$$

com  $a, b, c \in \mathbb{R}$ . Portanto, o conjunto

$$B' = \left\{ \begin{pmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 0 \end{pmatrix}, \begin{pmatrix} 1 & 0 \\ 0 & -1 \end{pmatrix}, \begin{pmatrix} 0 & 0 \\ 0 & 1 \end{pmatrix} \right\}$$

é um conjunto gerador de  $Im(T)$ . Note que  $B'$  não é linearmente independente e que

$$B = \left\{ \begin{pmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 0 \end{pmatrix}, \begin{pmatrix} 1 & 0 \\ 0 & -1 \end{pmatrix} \right\}$$

é uma base para  $Im(T)$ . Em particular,  $\dim Im(T) = 2$ , pois, do Teorema do Núcleo e da Imagem,

$$3 = \dim U = \dim Nuc(T) + \dim Im(T) = 1 + 2$$

### 3ª QUESTÃO

(a) Espera-se que o(a) candidato(a) descreva as três condições exigidas:

Os eventos  $B_1, B_2, \dots, B_k$  representam uma partição do espaço amostral  $\omega$  quando

- $B_i \cap B_j = \emptyset$  para todo  $i \neq j$ , ou seja, os eventos  $B_1, B_2, \dots, B_k$  são disjuntos;
- $\bigcup_{i=1}^k B_i = \omega$ , ou seja, a união dos eventos  $B_1, B_2, \dots, B_k$  gera  $\omega$ ;
- $P(B_i) > 0$  para todo  $B_i$ .

Em termos gerais, podemos dizer que ao realizar um experimento associado a  $\omega$ , é obrigatório que um e somente um dos eventos  $B_1, B_2, \dots, B_k$  ocorra.

(b) Espera-se que o(a) candidato(a) defina Probabilidade Condicional em termos dos eventos apresentados e, em seguida, apresente a demonstração do Teorema de Bayes.

**Definição de Probabilidade Condicional:** Sejam  $B_i$  e  $A$  eventos do espaço amostral  $\omega$ . A probabilidade condicional do evento  $B_i$  dado que o evento  $A$  ocorreu, é dada por

$$P(B_i|A) = \frac{P(B_i \cap A)}{P(A)}$$

desde que  $P(A) > 0$ .

**Demonstração do Teorema de Bayes:** Com base na definição de Probabilidade Condicional, a intersecção dos eventos  $B_i$  e  $A$  pode ser descrita como

$$P(B_i \cap A) = P(B_i|A)P(A)$$

Logo

$$P(A \cap B_i) = P(A|B_i)P(B_i)$$

Mas  $P(B_i \cap A) = P(A \cap B_i)$ , portanto

$$P(B_i|A) = \frac{P(A|B_i)P(B_i)}{P(A)}$$

sendo  $B_1, B_2, \dots, B_k$  uma partição do espaço amostral e pelo Teorema da Probabilidade Total

$$P(A) = \sum_{j=1}^k P(A|B_j)P(B_j)$$

e substituindo  $P(A)$  na expressão anterior

$$P(B_i|A) = \frac{P(A|B_i)P(B_i)}{\sum_{j=1}^k P(A|B_j)P(B_j)}$$

(c) Espera-se que o(a) candidato(a) calcule a probabilidade de retirada de uma bola vermelha utilizando o Teorema da Probabilidade Total e, em seguida, calcule a probabilidade da urna  $A$  ser sorteada, dado que foi retirada bola vermelha, utilizando o Teorema de Bayes.

Seja  $B_i = \{\text{urna sorteada é } i \text{ (} i = a, b, c)\}$  e  $V = \{\text{bola sorteada é vermelha}\}$ . Dessa forma  $P(B_i) = \frac{1}{3}$ . Além disso

$$P(V|B_a) = 4/6$$

$$P(V|B_b) = 4/12$$

$$P(V|B_c) = 2/3$$

Os eventos  $B_i$  formam uma partição do espaço amostral, pois é obrigatório que um e somente um desses eventos ocorra.

A probabilidade de uma bola retirada ser vermelha depende da urna sorteada. Assim

$$\begin{aligned} P(V) &= P(V|B_a)P(B_a) + P(V|B_b)P(B_b) + P(V|B_c)P(B_c) \\ &= \frac{4}{6} \frac{1}{3} + \frac{4}{12} \frac{1}{3} + \frac{2}{3} \frac{1}{3} \\ &= \frac{5}{9} \end{aligned}$$

Probabilidade da urna escolhida ser A dado que a bola retirada é de cor vermelha

$$P(B_a|V) = \frac{P(V|B_a)P(B_a)}{P(V|B_a)P(B_a) + P(V|B_b)P(B_b) + P(V|B_c)P(B_c)}$$

o denominador equivale a  $P(V)$ , portanto

$$P(B_a|V) = \frac{\frac{4}{6} \frac{1}{3}}{\frac{5}{9}} = \frac{2}{5}.$$